



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

LETRAMENTO E LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O ENSINO PELA E PARA LITERATURA

Adriana Alves de Lima¹

Ariceneide Oliveira da Silva²

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo ensinar a ler e escrever pressupunha-se que a pessoa estivesse dotada das habilidades necessárias para viver em uma sociedade em evolução, mas nas três últimas décadas, vem se discutindo que apenas ensinar a ler e escrever não dota o indivíduo das habilidades necessárias para o contexto social do momento, ou seja, essas duas ferramentas do decifrar e transcrever não são suficientes para o bom desempenho do cidadão. Nesse novo contexto é preciso que o cidadão seja letrado, condição essa que segundo Magda Soares pode ser visto em duas dimensões. A primeira é a do “letramento na dimensão individual – quando o atributo é visto como pessoal – o sujeito de posse do individual das tecnologias mentais complementares do ler e escrever. E a segunda quando o letramento se desloca para dimensão do social - nesse aspecto o letramento passa a ser visto como um fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e de exigências sociais de uso da língua escrita (Soares, 2012, p. 66). Sendo assim, não basta que a pessoa saiba ler para ter um bom desempenho na literatura. Uma vez que a literatura.

Para Chaves (1980, p.12) a literatura é “*sistema de signos, é como qualquer outra arte, fenômeno de cultura, fenômeno de comunicação*”. Assim, o texto literário nos comunica algo que marcou uma época, um povo, uma

¹ Mestranda em Letras – Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: drycaalves25@gmail.com

² Mestranda em Letras – Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: ariceneidesilva@yahoo.com.br



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Calvino (2004, p.13), ressalta *“que a escola deve fazer com que você conheça bem ou mal certo número de clássicos [...]”* e que *“a escola é obrigada a dar-lhe instrumentos para despertar o gosto pela leitura literária [...]”* (idem).

Portanto, a leitura literária na educação básica, tem como finalidade tomar a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda resposta do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos. E só quando esse intensivo processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária. E só quando a escola consegue instrumentalizar o aluno para penetrar no mundo mágico das palavras de forma efetiva ela terá cumprido a missão de formar leitores pela e para a literatura.

De acordo com a visão de Bordini e Aguiar existem alguns requisitos para que a escola possa produzir um ensino eficaz da leitura da obra literária (1988, p.17) como: *“dispor de uma biblioteca bem aparelhada, na área de literatura, com bibliotecários que promovam o livro literário, professores leitores com boa fundamentação teórica e metodológica, programa de ensino que valorize a literatura [...]”*. Contudo, sabemos que a nossa realidade de escola brasileira ainda está longe de obedecer tais requisitos com esse mundo político cada vez mais injusto e que só tem feito lesar a população, e eles têm consciência que se investirem na educação o povo não se deixará mais enganar, portanto ainda temos que esperar muito para ver as escolas se tornarem aptas para atender a esses requisitos e estes passarem a serem respeitados e cumpridos. Além desses requisitos citados pelas autoras, outro passo para a formação do “hábito” da leitura (idem, p.18) *“é a oferta de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele”*. Isso pode ser encontrado justamente com a literatura dos clássicos oferecidos na escola no Ensino Médio porque os autores oferecidos para estudo nesta série são autores



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

que será que isso acontece? Talvez o ponto máximo da crítica seja sobre abordagem que é dada aos textos literários em sala, ou seja, os cânones visto como obras que não podem ser questionadas, o peso da tradição das exigências estéticas que distancia o leitor do texto não permitindo que exista entre o leitor e a obra uma interação? Como se pode selecionar os livros para o letramento literário? Ou seja, os textos selecionados segundo Cosson (2012, p.35) precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva um modo de ver e de representar o mundo. Em lugar de relações intertextuais e um discurso que se edifica justamente com a premissa de nada prender em seu interior, a literatura na escola precisa de obras, gêneros e autores diversificados, pois a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce pronto ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. O leitor só cresce quando desafiado, logo se deve partir daquilo que o leitor conhece para aquilo que desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura. Ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois nele encontrará a herança cultural de sua comunidade, também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua atualidade, também precisa levar em consideração o princípio da diversidade. Só assim tem lugar na escola, o novo e o velho, trivial e o estético, o simples e o complexo e toda a miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimentos singulares.

Portanto, o ensino pela literatura para literatura é importante que o leitor se familiarize com a linguagem literária, pois para Lajolo (1989, p.38) “o que torna qualquer linguagem isto ou aquilo é a situação de uso”. Portanto, a orientação é o ponto central das aulas de leitura segundo Cosson (2012, p.47) a orientação é fundamental – uma vez que o letramento literário precisa de acompanhamento para o desenvolvimento do processo de leitura – e a literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem: consiste em experienciar o mundo por meio da palavra, a segunda que envolve



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. E BORDINI, M^a da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre. Mercado Aberto. 1988.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Tradução Mario Laranjeira. São Paulo. Editora Brasiliense. 1988.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos?** SP: Companhia das Letras; 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Contexto. São Paulo, 2012.

CHAVES, Albeniza de Carvalho. **Linguística e literatura**. Belém-Pará. Universidades Federais do Pará, 1980.

KLEIMAN, Angêla B. **Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação**. In: ROJO, Roxane. (org) Alfabetização e letramento. Campinas, SP: Mercado das letras 1998.

LAJOLO. Marisa. **O que é literatura?** São Paulo Editora Brasiliense. 11^a ed. Coleção primeiros passos (53) 1989.

LIMA, Luiz Costa (tradução). **A Literatura e o Leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1979.

MALARD, Letícia. **Ensino e literatura no 2º grau: problemas e perspectivas**. Porto Alegre. Mercado Aberto. 1985

PINHEIRO, Hélder. **Pesquisa em Literatura**. 2ª edição. Campina Grande. Bagagem, 2011.

PROENÇA Filho, Dominício. **A linguagem literária**. São Paulo. Ática. Série Princípios. 7ª ed.2004.

POUND, Ezra. **ABC da literatura**. São Paulo. Cultrix, 1993.

ROJO, Roxane (org.). **Alfabetização e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

